

COMPETIÇÃO

Motivar quadros a participar na prova

Colaboradores da EDP contam o que aprenderam e os segredos para ter sucesso neste desafio de gestão



A EDP é uma das entidades que anualmente patrocina e apoia equipas no Global Management Challenge (GMC) e este ano não é exceção. Para motivar e auxiliar os colaboradores que integram as suas equipas, a empresa realizou um vídeo onde Sofia Frade, Vítor Batista e Marísia Giorgi, antigos participantes e quadros da companhia elétrica, partilham a sua experiência e dão conselhos de atuação.

Motivar quem está a competir e apelar a futuras participações, falado do impacto que a prova teve na sua vida profissional é, segundo Marísia Giorgi, diretora adjunta de recursos humanos da EDP e alumngmc, o objetivo do vídeo realizado e cuja elaboração o Expresso acompanhou. “Uma das perguntas que fazemos é ‘se voltasses atrás na competição o que farias diferente’ e com isto também queremos dar conselhos a quem vier a seguir”, conta.

Anualmente, a EDP apoia a participação na competição de equipas de estudantes, quadros e mistas (incluem estudantes e quadros). A ideia é “desenvolver competências de gestão que os colaboradores possam

utilizar no seu dia a dia. Nas mistas e de estudantes é mostrar a universitários o que é a empresa e aferir competências nestes jovens talentos. Já recrutámos pessoas que vieram dessas equipas”, conta Marísia Giorgi.

A prova vista por dentro

Esta é uma iniciativa que a diretora adjunta de recursos humanos conhece bem, pois é uma ex-participante no GMC e, por isso mesmo, é um dos elementos que integra este vídeo motivacional. Há dez anos fez parte de uma equipa multidisciplinar de quadros e o trabalho em conjunto e a gestão do stress em cada tomada de decisão, foram alguns dos ensinamentos que daqui retirou. “Quando se está numa equipa com pessoas de formações diferentes, nem todos têm a mesma sensibilidade para perceber o resultado do todo e há que gerir alguma frustração. Foi uma experiência interessante, mas grande parte do nosso tempo foi dedicado a definir estratégias e em cada jogada já estávamos a pensar à frente e a traçar cenários”, revela a

Uma boa estratégia e o trabalho de equipa podem ser determinantes para conseguir um bom resultado neste desafio



Sofia Frade, Marísia Giorgi e Vítor Batista, quadros da EDP, integraram edições anteriores da competição e partilham com os atuais participantes a sua experiência. FOTO JOSÉ CARIA

diretora adjunta de recursos humanos.

Ler muito bem o manual que está cheio de subtilidades, criar um Excel de suporte à decisão, nunca desistir porque nem sempre um bom resultado à partida é o melhor no fim, definir uma estratégia, acreditar e levá-la até ao fim com os ajustamentos que forem necessários, são alguns dos conselhos de atuação que deixa a quem a quer participar nesta iniciativa.

A importância de manter o caminho traçado é também realçada por Vítor Batista, de 47 anos, formado em Biologia e cuja equipa de quadros ficou em sexto lugar na edição de 2016 do Global Management Challenge. “Mudar a meio pode não ser a melhor opção”, refere. Explica ainda que os participantes devem trabalhar em equipa se querem ter sucesso e no seu caso foi o que aconteceu e nem a distância, sendo que estava separado geograficamente dos seus colegas de formação, foi impeditiva para um bom resultado. E estavam a competir pela primeira vez. Este ano repetem a experiência e querem “atingir o primeiro lugar”, refere Vítor Batista. Mas mais importante do que o lugar que se obtém é para este ex-participante o que se aprende. “É uma ferramenta que concilia a teoria e a prática num contexto de simulação que nos permite perceber como é que as variáveis podem influenciar o todo, o que ajuda a entender a tomada de decisão dentro de

uma empresa”, frisa. É por isso que na sua opinião se deve ser ponderado e fazer sempre uma análise de custo/benefício das ações realizadas.

A força da mistura

Sofia Frade, de 31 anos, formada em Engenharia do Ambiente, participou na edição passada, mas numa equipa mista. “Foi uma experiência muito gratificante que ajudou a perceber o que a gestão de uma empresa envolve e que é necessário ter uma visão estratégica e delinear um plano para atingir um objetivo e é com base nele que se tomam decisões”, explica. Aprendeu ainda com os estudantes a raciocinar de forma diferente na altura de decidir. E falando de decisões “entendi como cada decisão tem impacto noutra e que temos de ter uma visão global na gestão de uma empresa. Ao longo deste processo senti ainda que todos os elementos que estava a absorver iriam trazer benefícios para mim em termos profissionais”, frisa.

No que diz respeito a resultados, a equipa de Sofia Frade não passou da primeira volta. É talvez por isso que aconselha os participantes a arriscarem, mas com uma boa estratégia de suporte, já que a empresa que têm de gerir precisa de ser resiliente face às adversidades que possam encontrar durante a competição.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após a 4ª decisão — 1ª volta 1ª EDIÇÃO

1º LUGAR	2º LUGAR
Intrum Justitia/Jpme	Accenture/Gmchampion
IEFP/All Stars	CTT/Mindfulness
Indra/Jap	Staples/Eagles Inc
Intrum Justitia/Narcos	ISTMC/EDP/Mr Chef
Staples/Os Magos	Konica Minolta/Delsado
Intrum Justitia/Caritas	ISEG MC/Prosperar
ISTMC/EDP Onze Letras	Intrum Justitia/Taktattac
Konica Minolta/Dream Team	Indra/Os Baldy
Konica Minolta/Mcmanagers	Accenture/Frm-Power
Konica Minolta/123Quatro	Millennium bcp Corporate
ISEG MC/New Wonders	Staples/Spigaya2
IEFP/Ubi/Kekistan	EDP_EDP Top Team
Alumnigmc/The Last Move	IT Sector/Puzzles
Millennium bcp/Novafierce	IAPMEI/Sem Ir
EDP_Highlanders	Staples/Magic
IT Sector/Só Eu Sei	Católica Porto Bs_Dubai
Accenture/Cgn	CGD, One Team, One Dream
Staples/Vsc 4 Ever	IT Sector/Jervazios
Nos/Bring It	EDP/Nasdaq ISCTE
Staples/Freimunde	Aon Leading Global
IT Sector/Lobitos	Accenture/Kit
Nos/Logistics	Fidelidade Fidnees
Predict By Chronopost	Via Consulting/Rolitos
Católica Porto/4micro2win	Deloitte Reg Team
CGD Master Plan	Fidelidade/Madoff
Zurich Intelligence	Accenture/Powerrangers
IAPMEI/Ftcarvalho — Jsi	Católica Porto Mc/Whynot
TAP/Here2Win	Noesis
Millennium Bcp/As Marias	Staples/123
IT Sector/Electrus	CTT — Cá Te Espero

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/ECONOMIA/WORLDDGMC

GARANTIR POSIÇÕES

A primeira edição da primeira volta do Global Management Challenge 2017 termina na próxima semana e as equipas lutam para se manter no topo dos seus grupos. Esta semana e depois de tomada a quarta decisão, só houve mudanças de líderes nos grupos 3, 8, 12, 13 e 24. A Intrum Justitia, Staples, Konica Minolta e It Sector, são atualmente as empresas com mais equipas na chefia de grupos, com três cada.

Uma preparação para o mercado de trabalho

Estudantes de todo o mundo consideram que a competição abre horizontes e pode vir a impulsionar as suas carreiras profissionais

Treino de competências e momento de aprendizagem sobre a realidade que se vive no mundo empresarial são algumas das características que estudantes de cinco países apontam ao Global Management Challenge. Consideram ainda que experiências como esta são uma forma de se mostrarem às empresas e podem vir a ser determinantes no seu futuro profissional.

“Quando terminar o curso de Economia e Finanças quero ser consultor financeiro. O que aprendi na competição sobre gestão irá ajudar-me a fazer um bom trabalho e foi um dos melhores investimentos que fiz em mim”, explica Emmanuel Akaka Okumu que integrou a equipa que venceu a edição de 2016 da prova no Quênia. Como estudante que é, defende que a competição lhe permitiu aplicar, na prática, a teoria académica aprendida e fazer essa experimentação num contexto competitivo.

É pela componente formativa que Mohamed El Amine Abde-

latif, que liderou uma equipa em França, recomenda a competição a estudantes e quadros de empresas. “Participem e façam o máximo para vencer a final nacional e depois disputarem a internacional. Nesse percurso aprendem coisas que podem aplicar no vosso futuro profissional e conhecer pessoas que irão decerto ajudar nas vossas carreiras”, comenta. Está a estudar engenharia industrial e, na sua opinião, o Global Management Challenge permitiu-lhe adquirir mais conhecimentos na área financeira.

Do outro lado do Atlântico, no México, Ana Paula Sando-

val salienta que “experiências como este simulador mostram que todas as decisões que tomamos provocam uma reação”. Não tem dúvidas de que para um jovem é uma iniciativa que dá currículo e, acima de tudo, aumenta o seu saber sobre o funcionamento de um mercado competitivo.

Uma prova que dá currículo

Também Tuskas Kalinowski, que participou na edição polaca do ano passado, acredita que a participação neste desafio pesa no currículo de um estudante que se candidata

a um emprego. Entre o que aprendeu realça “o trabalho em equipa desenvolvido, o saber lidar com a pressão, fazer previsões e desenvolver estratégias”.

Aprender a fazer relatórios financeiros, a ponderar problemas logísticos e a prever necessidades futuras das empresas são alguns dos aspetos apreendidos por Rafael Cazaza Ambrósio, brasileiro, líder da equipa campeã no seu país em 2016. Acredita que a prova é um complemento para quem não estuda Gestão, como é o seu caso, sendo aluno de Engenharia de Produção e Meta-

lurgia. Explica que depois de o Brasil ter ficado em terceiro lugar na final internacional da edição internacional de 2015, este desafio ganhou um novo fôlego.

“A visibilidade aumentou e as empresas interessaram-se mais e quiseram ter mais participantes. Na minha universidade, a competição não era muito conhecida e agora sou abordado por outros estudantes que querem saber mais e integrar a prova”, finaliza.

Presente em mais de 30 países, esta competição conta já com meio milhão de participantes em todo o mundo. M.F.